

Redução da jornada pode afetar mais de 36 milhões de trabalhadores no Brasil

Bruno Ottoni

Professor da Uerj

Dados da PNAD Contínua mostram que o número de trabalhadores afetados pelas propostas em debate no Congresso muda consideravelmente conforme o modelo adotado

A discussão sobre o fim da jornada 6 x 1 voltou ao centro do debate público no Brasil. Embora frequentemente tratadas como alternativas semelhantes, as propostas em discussão no Congresso diferem significativamente em termos de alcance. Enquanto algumas sugerem limitar a jornada semanal a 40 horas, outras defendem uma redução mais ampla, para 36 horas.

A diferença entre essas duas alternativas está longe de ser trivial. Usando os dados da PNAD Contínua Trimestral no quarto trimestre de 2025, é possível estimar quantos trabalhadores for-

mais seriam diretamente alcançados em cada cenário. Para isso, a análise feita aqui considera empregados com carteira assinada no setor privado, no setor público não estatutário e no trabalho doméstico, ou seja, aqueles que seriam diretamente alcançados pelo fim da jornada 6 x 1.

No cenário de redução de 44 para 40 horas semanais, seriam afetados os trabalhadores que hoje cumprem jornadas acima de 40 horas. A **tabela 1** mostra que esse universo soma **19,8** milhões de pessoas, o equivalente a **19,3%** da população ocupada total. Já num segundo cenário,

com redução para **36** horas, o alcance cresce de forma expressiva. Além de quem hoje trabalha 44 horas, entram também os trabalhadores que cumprem jornadas superiores a 36 horas. Nesse caso, o total de afetados chega a mais de 36 milhões de pessoas, ou **35,1%** da população ocupada. Na prática, isso significa que a diferença entre uma proposta e outra é de mais de 16 milhões de trabalhadores.

A **tabela 2** mostra ainda que os grupos atingidos têm perfil bastante definido. Entre os que hoje estão na escala 6 x 1, os homens são maioria, com **59,5%**, enquanto no grupo 5 x 2 essa diferença é menor, embora eles também predominem. O recorte racial é igualmente relevante: mais da metade dos atingidos nos dois grupos é composta por trabalhadores negros (**56,3%** entre os 6 x 1 e **54,7%** entre os 5 x 2). No total, isso significa que **19,3** milhões de trabalhadores negros seriam afetados por uma eventual redução da jornada para 36 horas por semana.

Com relação à faixa etária, a maior parte está na faixa de 25 a 44 anos, que responde por cerca de **55%** dos dois grupos analisados (6 x 1 e 5 x 2). São trabalhadores em plena vida econômica ativa, muitas vezes com filhos e outras responsabilidades financeiras. Por outro lado, os mais idosos formam um grupo de risco para trabalhos com jornadas mais longas. O quadro mostra que quase **1,7** milhão de idosos (com 55 anos ou mais) trabalham na escala 6 x 1 no Brasil, enquanto cerca de **1,8** milhão trabalha na escala 5 x 2.

Resta ainda analisar o recorte por renda. Nesse sentido, a **Tabela 2** mostra que **75,9%** dos trabalhadores da escala 6 x 1 ganham dois salários mínimos ou menos. No grupo 5 x 2, esse percentual cai para **69,2%**, mas ainda é elevado. Portanto, caso a proposta de redução da jornada máxima para 36 horas por semana seja aprovada, **73%** dos trabalhadores afetados têm renda de dois salários mínimos ou menos.

Tabela 1: Total e percentual de trabalhadores com carteira assinada por tipo de escala (2025)

	Número de trabalhadores	Percentual de trabalhadores
População ocupada total	102.998.243	100,0
Trabalhadores da escala 6 x 1	19.863.492	19,3
Trabalhadores da escala 5 x 2	16.300.591	15,8
Total de potencialmente afetados	36.164.083	35,1

Fonte: PNAD Contínua Trimestral (4º trimestre de 2025). Elaboração própria.



Em resumo, os dados mostram que a redução da jornada de trabalho pode ter efeitos bastante distintos a depender da proposta escolhida. A mudança para 40 horas afetaria cerca de 20 milhões de trabalhadores, enquanto o limite de 36 horas elevaria esse núme-

ro para mais de 36 milhões. Além disso, os principais atingidos são trabalhadores formais (com carteira assinada) de menor renda. Isso sugere que, antes mesmo de se discutir os efeitos indiretos do fim da jornada 6 x 1 sobre a economia – sejam eles positivos ou negativos

–, é fundamental reconhecer que as propostas em debate diferem substancialmente em termos de seu alcance sobre o mercado de trabalho brasileiro.

Bruno Ottoni escreve
a cada bimestre.

Tabela 2: Distribuição de trabalhadores por tipo de escala e recortes diversos (2025)

Categoria	6 x 1		5 x 2		Total de potencialmente afetados	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Homem	11.822.113	59,5	8.892.060	54,6	20.714.173	57,3
Mulher	8.041.380	40,5	7.408.531	45,4	15.449.910	42,7
Cor de pele						
Negros	11.183.374	56,3	8.582.963	52,7	19.766.337	54,7
Brancos	8.515.918	42,9	7.571.036	46,4	16.086.954	44,5
Demais	163.463	0,8	146.038	0,9	309.501	0,9
Não identificado	737	0,0	555	0,0	1.292	0,0
Idade						
14 a 24 anos	2.428.083	14,9	3.278.986	16,5	5.707.069	15,8
25 a 34 anos	4.718.405	28,9	5.795.854	29,2	10.514.259	29,1
35 a 44 anos	4.297.052	26,4	5.225.240	26,3	9.522.292	26,3
45 a 54 anos	3.163.965	19,4	3.758.729	18,9	6.922.694	19,1
55 anos ou mais	1.693.085	10,4	1.804.684	9,1	3.497.769	9,7
Faixa de renda						
Menos de 1 SM	226.625	1,1	306.026	1,9	532.651	1,5
1 a 2 SM	14.849.619	74,8	10.967.848	67,3	25.817.467	71,4
2 a 3 SM	2.543.011	12,8	2.106.045	12,9	4.649.056	12,9
3 a 5 SM	1.459.963	7,3	1.591.328	9,8	3.051.291	8,4
5 SM ou mais	784.275	3,9	1.329.344	8,2	2.113.619	5,8

Fonte: PNAD Contínua Trimestral (4º trimestre de 2025). Elaboração própria.